PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

Parque Nacional do Iguaçu

ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Programa de interpretação ambiental [livro eletrônico] : Parque Nacional Iguaçu / organização Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO. -- Foz do Iguaçu, PR : Ed. dos Autores, 2023.
PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
ISBN 978-65-00-73799-8

1. Áreas de conservação de recursos naturais 2. Biodiversidade - Conservação 3. Monitoramento ambiental 4. Proteção ambiental 5. Unidades de conservação I. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO.

23-162949 CDD-333.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Unidades de conservação : Áreas naturais protegidas : Economia 333.72

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Marina Silva

Presidente Substituto do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Marcelo Marcelino de Oliveira

Diretor Substituto de Criação e Manejo de Unidades de Conservação

Bernardo Ferreira Alves de Brito

Coordenação Geral de Uso Público e Negócios

Marina Pinheiro Kluppel

Chefe do Parque Nacional do Iguaçu

José Ulisses dos Santos

Organizadores

José Ulisses dos Santos – Parque Nacional do Iguaçu/ICMBio
Serena T. Reis – COEST/CGEUP/ICMBio
Antônio Cesar Caetano – Equipe Ampliada de IA e NGI ICMBio Matinhos-PR
Beatriz N. Gomes – Equipe Ampliada IA e NGI ICMBio Iperó-SP
Brunna M. O. Rolim – Parque Nacional do Iguaçu
Vitor B. Honorato – Programa de Voluntariado/Parque Nacional do Iguaçu

Colaboradores

Andreia R. Almeida – Parque Nacional do Iguaçu
João Vitor de Souza – Parque Nacional do Iguaçu
Luciana C. Guedes – Programa de Voluntariado/Parque Nacional do Iguaçu
Lucimara F. Ribas – Parque Nacional do Iguaçu
Marcelo C. de Souza – Parque Nacional do Iguaçu

Diagramação e Capa

Thais de Oliveira – Parque Nacional do Iguaçu

Informações da Unidade de Conservação

Nome: Parque Nacional do Iguaçu.
Bioma: Mata Atlântica.
Localização: Estado do Paraná, Brasil.
Área: 185.262,50 hectares.
Ato legal de criação: Decreto-Lei Federal nº 1.035, de 10 de janeiro de 1939.
Alterações dos limites: Decreto-Lei Federal nº 6.587, de 14 de junho de 1944, e Decreto Federal nº 86.676, de 01 de dezembro de 1981.
Sede Administrativa: Rodovia BR 469, km 22,5, Foz do Iguaçu/PR. CEP 85859-899. Central: +55 (45) 3521-8383.
Base Avançada 1: Rodovia BR 277, km 637, Céu Azul/PR. CEP: 85840-000. Fone: +55 (45) 3266-1817.
Base Avançada 2: Rua Otávio Kischner, 265, Capanema/PR. CEP: 85760-000. Fone: +55 (46) 3552-3665.
E-mail: parnaiguacu@icmbio.gov.br
Homepage: www.icmbio.gov.br/parnaiguacu
Mídias sociais e mais informações: https://linktr.ee/parquenacionaldoiguacu
Conselho Consultivo: criado pela Portaria IBAMA nº 88 de 8 de agosto de 2001.
Plano de Manejo: aprovado pela Portaria ICMBio nº 1.126, de 18 de dezembro de 2018, publicada no D.O.U. em 20/12/2018.
Plano de Uso Público: aprovado pelo Despacho ICMBio nº 5/2020, publicado no D.O.U em 27/07/2020.
Títulos internacionais: Sítio do Patrimônio Natural Mundial (UNESCO, 1986) e Sete Maravilhas Naturais do Mundo (Fundação New7Wonders, 2011).

SUMÁRIO

PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL 2
SUMÁRIO 1

1. APRESENTAÇÃO 6

2. CONTEXTUALIZAÇÃO 8

2.1. Descrição da Unidade 8
2.2. Justificativa 9
2.3. Escopo e ênfase para a Interpretação 10

3. DIRETRIZES PARA A INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL 12

4. RESULTADOS ESPERADOS 15

5. PREMISSAS 16

6. OBJETIVOS INTERPRETATIVOS 17

7. PÚBLICO 19

8. PÚBLICOS-ALVO DE PROJETOS INTERPRETATIVOS: 20

9. RECURSOS A SEREM INTERPRETADOS 22

9.1. A Biodiversidade 22
9.2. A Geodiversidade 23
9.3. A Malha Hidrográfica 24
9.4. O Mosaico Histórico e Cultural 24

10. TEMA E SUBTEMAS INTERPRETATIVOS 26

10.1. Tema geral – Parque Nacional do Iguaçu 26

11. MEIOS ADEQUADOS 28

11.1. Meios interpretativos indicados para o programa 28
11.2. Meios interpretativos pré-existentes 29

12. VISÃO GERAL DO PROGRAMA INTERPRETATIVO 33

12.1. Projetos de abrangência geral 33
12.3. Polo Cataratas 34
12.4. Polo Silva Jardim 36
12.5. Polo Rio Azul 36
12.6. Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias 37

13. PROJETOS INTERPRETATIVOS 38

13.1. Readequação do site do Parque Nacional do Iguaçu 38
13.2. Mídias Sociais e canal do Youtube 38
13.3. Capacitação de condutores, monitores, servidores e voluntários 39
13.4. Cartelaria (física e digital) 40
13.5. Eventos temáticos 40
13.6. Requalificação do CV 41
13.7. Interpretação no áudio do ônibus 42
13.8. Sinalização geral e interpretativa em todos os receptivos e espaços de visitação com infraestrutura e acessibilidade universal 43

13.9. 13.9 Espaço de Memória Santos Dumont (exposição de longa duração) *43*
13.10. Interpretação no Espaço Usina São João *44*
13.11. Conjunto Arquitetônico Histórico do Ângelo Murgel *45*
13.12. Toca da Onça *46*
13.13. Sinalização interpretativa das trilhas de caminhada *46*
13.14. Sítio Arqueológico Poço Preto *47*
13.15. Interpretação no Macuco Safari – sinalização e exposições *48*
13.16. Sinalização e interpretação nas Ciclotrilhas *48*
13.17. Trilha modelo com sinalização e interpretação e acessibilidade universal *49*
13.18. Trilha com sinalização e interpretação acessível para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida *50*
13.19. Sinalização e interpretação na Escola Parque *51*
13.20. Sinalização interpretativa das trilhas *51*
13.21. Formação e credenciamento de condutores de visitantes comunitários *52*
13.22. Sinalização e interpretação no receptivo e pátio do Polo Rio Azul com acessibilidade universal 53
13.23. Sinalização em geral e interpretativa do circuito de trilhas do polo Rio Azul *53*
13.24. VCOE com abordagem interpretativa no Polo Rio Azul *54*
13.25. Sinalização em geral e interpretativa no circuito de trilhas do Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias *55*
13.26. Espaço dos Povos Originários *55*
13.27. Sinalização e interpretação do Memorial Tadeusz Chorostowski *56*

14. MONITORAMENTO 58

15. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO 60

ANEXO A - PARTICIPANTES DAS OFICINAS DO PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DO PNI . 61

ANEXO B - EQUIPE DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU 63

1. APRESENTAÇÃO

A intepretação ambiental foi um tema recorrente no novo Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu (PNI), publicado em 2018. E com a publicação do seu Plano de Uso Público em 2020, e o início do processo para a nova concessão, os gestores entenderam como necessário e oportuno iniciar a elaboração do Programa de Interpretação Ambiental. Este documento oferece uma visão abrangente da interpretação na Unidade de Conservação (UC) e auxilia o gestor na tomada de decisão sobre a alocação de recursos para gestão da visitação, ao definir prioridades e orientações para desenvolvimento de projetos interpretativos.

O Programa de Interpretação Ambiental do PNI foi elaborado em um período desafiador, com o enfrentamento da pandemia mundial do novo coronavírus (COVID-19) e a necessidade de manter o distanciamento social. Era necessário buscar a qualidade na participação e a riqueza de detalhes na coleta de subsídios, numa realidade mediada pelas novas tecnologias da comunicação.

A equipe do PNI propôs que as oficinas para coleta de subsídios para o programa fossem realizadas através de videoconferências, com uso da plataforma corporativa *Microsoft Teams*. Todas as ações preparatórias foram realizadas com recursos e equipe de apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação à Biodiversidade (ICMBio): material de divulgação, contatos, mobilização, preparação dos participantes para as videoconferências, suporte de TI, facilitação virtual das oficinas e produção de relatórios. A redação final do texto do Programa, com base nos levantamentos oriundos das oficinas, documentos de planejamento da UC e demais fontes de subsídios pertinentes, foi realizada pela equipe da UC e membros da Equipe Ampliada de Interpretação Ambiental do ICMBio (Ordem de Serviço n.º 13/2022).

Os atores locais convidados para as oficinas foram identificados e sugeridos pelos gestores do PNI e por diversos colaboradores e parceiros, em consultas informais. Importante destacar que entre conselheiros, comunitários, educadores, gestores públicos e pesquisadores envolvidos com diferentes temáticas e projetos na unidade, foram mais de 70 participantes. Todo o processo foi registrado e consolidado em uma relatoria das oficinas, para

subsídio futuro dos projetos interpretativos decorrentes deste programa.

O processo de elaboração do Programa de Interpretação Ambiental teve início em setembro de 2020, com o levantamento de subsídios até dezembro do mesmo ano. Sua minuta foi apresentada ao Conselho Consultivo do Parque Nacional do Iguaçu e demais atores envolvidos em 25 de novembro de 2022 e foi finalizado pela equipe organizadora em fevereiro de 2023, quando foi aprovado pela gestão da Unidade de Conservação.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. DESCRIÇÃO DA UNIDADE

O Parque Nacional do Iguaçu recebeu esse nome em referência ao rio Iguaçu, que cruza todo o estado do Paraná, desde a Serra do Mar até encontrar-se com o rio Paraná, onde sua foz une Argentina, Brasil e Paraguai.

A sua criação em 1939 se remete à concretização de um sonho do engenheiro negro e abolicionista André Rebouças, no final do séc. XIX, e ao engajamento de personagens como Jesús Val, Frederico Engel, Edmundo de Barros e, finalmente, Santos Dumont, ainda em 1916. Mas a visitação à área das Cataratas do Iguaçu é bem anterior ao próprio Parque.

Localizado no extremo oeste do Estado do Paraná, na fronteira com a Argentina, o PNI abrange áreas dos municípios de Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Matelândia, Céu Azul e Capanema. Seu território é banhado por rios como Floriano, Silva Jardim, Gonçalves Dias, Represo, São João, Índio, Caapaço e outros, que contribuem com o rio Iguaçu para a abundância das Cataratas.

O Plano de Manejo, publicado em 2018, apresenta um conjunto de declarações de significância, bem como recursos e valores fundamentais, que revelam o grande potencial da unidade para a interpretação ambiental. Este conjunto envolve: alta representatividade do Bioma Mata Atlântica; espécies ameaçadas, com destaque à onça-pintada, símbolo do Parque; magníficas paisagens compostas pelo rio Iguaçu e seus afluentes; as grandiosas Cataratas; amplo espectro de valores e bens históricos e culturais; caráter transfronteiriço e indutor de desenvolvimento socioeconômico regional.

O PNI tem como vizinho o Parque Nacional Iguazú, na Província de Misiones, Argentina, integrando um grande contínuo de importância estratégica para a conservação dos ambientes naturais regionais[1]. As duas áreas protegidas foram reconhecidas como Sítios Naturais do Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1986. Ressalta-se, assim, a importância da interlocução com esse país

[1] Ecorregião de florestas do Alto Paraná ou Selva Missioneira, para os argentinos.

vizinho, inclusive no contexto da visitação.

O novo contrato de concessão de uso público, previsto para entrar em vigor no final de 2022 e com duração de trinta anos, envolve a possibilidade de desenvolvimento de infraestrutura, serviços e atividades em todos os polos. Dentre os encargos da nova concessionária consta o desenvolvimento e implantação dos projetos de interpretação ambiental, tanto quanto as ações de educação e comunicação que, complementares entre si, serão mutuamente potencializadas.

A implementação do Programa de Interpretação Ambiental do PNI poderá contar também com parcerias com empresas, municípios, universidades e organizações sociais, especialmente para o desenvolvimento da interpretação e das experiências de conexão com a natureza em todos os polos de uso público.

2.2. JUSTIFICATIVA

A "experiência de conexão com a natureza" é definida no Plano de Manejo (ICMBio, 2018) como um recurso e valor fundamental (RVF) do PNI. No entanto, a análise realizada no mesmo documento aponta que o cenário atual é de que a atividade de visitação não favorece essa experiência. E por que isso acontece?

Os motivos identificados no Plano de Manejo são: visitação concentrada na área das Cataratas; reduzida proporção de visitas da população local; alto custo financeiro para as alternativas de visitação no interior do Parque; pouco aproveitamento do potencial de classes de experiência da visitação; poucas oportunidades de visitação nos municípios do entorno; e *falta de estratégia de interpretação ambiental* [grifo nosso].

Para superar esses problemas e propiciar oportunidades de experiências significativas de conexão e aprendizado com a natureza, o Plano de Manejo define como ações necessárias:

- aprofundar a interpretação ambiental como forma de dar significado às atividades de visitação;
- planejar o uso público de forma a contemplar a qualificação dos condutores de visitantes, a sinalização e a política de inclusão para

pessoas com deficiência;

- monitorar a relação entre a visitação e os aspectos biofísicos, em especial aqueles relacionados às espécies-chave para a conservação; e
- valorizar o patrimônio histórico-cultural.

Com mais de dois milhões de visitas em 2019, com origens de todas as partes do mundo, o público se concentra majoritariamente no polo Cataratas e permanece pouco menos de um turno da UC. Esse cenário impõe desafios a gestão sobre como: estruturar a visitação nos demais polos da unidade; qualificar essa experiência pela diversidade dos temas interpretados; ampliar os meios interpretativos para cativar e incentivar os visitantes a permanecer um tempo maior no polo Cataratas; e a conhecer os demais polos de visitação.

Um importante passo foi dado em 2020 com a publicação do Plano de Uso Público do PNI, documento estratégico de planejamento que visa o desenvolvimento de todas as áreas de visitação da UC.

Define como missão do uso público:

> "Transformar visitantes, vizinhos e parceiros em aliados da conservação por meio de experiências e de oportunidades que provoquem sentido e conexão com a natureza"

E estabelece como visão de futuro:

> "Ser reconhecido como um dos cinco melhores parques do mundo para se visitar".

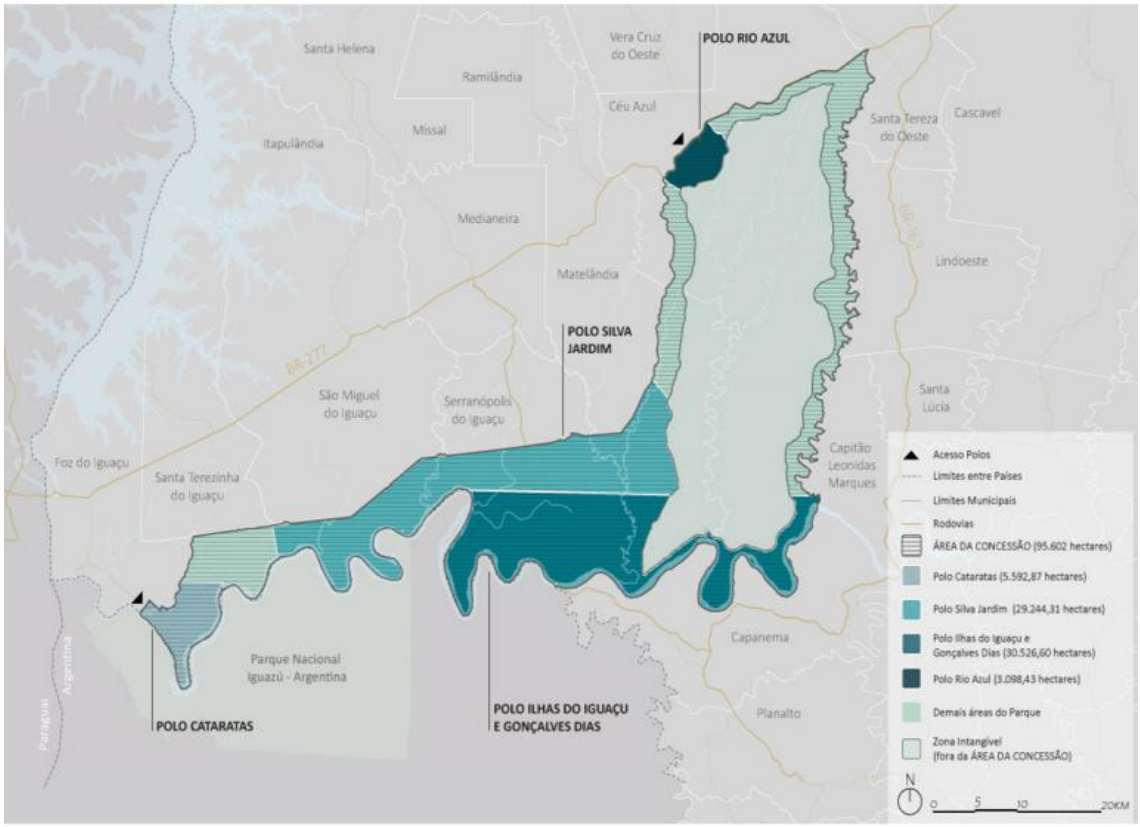
Pelo exposto, o Programa de Interpretação Ambiental é apontado como necessário no Plano de Manejo e previsto no Plano de Uso Público como programa estratégico, que inclui o contexto da visitação com objetivo educacional e se faz fundamental para o desenvolvimento do programa de qualificação profissional de guias, condutores e monitores. Indubitavelmente, se constituirá como uma ferramenta essencial para promover sentido e conexão com a natureza para diferentes públicos.

2.3. ESCOPO E ÊNFASE PARA A INTERPRETAÇÃO

O **escopo** do Programa de Interpretação Ambiental abrange a região

transfronteiriça, enquanto sítios contínuos do Patrimônio Natural Mundial, e inclui os 14 municípios da área de influência do PNI[2]; com **ênfase** nos polos de uso público da Unidade, a saber: (I) polo Cataratas; (II) polo Silva Jardim; (III) polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias; e (IV) polo Rio Azul.

Figura 1: Polos do Parque Nacional do Iguaçu



Fonte: ICMBio, 2021 – Área da Concessão

[2] Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Matelândia e Céu Azul, Santa Terezinha do Itaipu, Santa Tereza do Oeste, Lindoeste, Capitão Leônidas Marques e Capanema, Medianeira, Ramilândia, Vera Cruz do Oeste e Santa Lúcia

3. DIRETRIZES PARA A INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

O Programa de Interpretação Ambiental do PNI adota as orientações de documentos tais como: "*Diretrizes para a visitação em unidades de conservação*" (MMA, 2006):

- Adotar a interpretação ambiental como uma forma de fortalecer a compreensão sobre a importância da UC e seu papel no desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental.
- Utilizar as diversas técnicas da interpretação ambiental como forma de estimular o visitante a desenvolver a consciência, a apreciação e o entendimento dos aspectos naturais e culturais, transformando a visita numa experiência enriquecedora e agradável.
- Empregar instrumentos de interpretação ambiental como ferramenta de minimização de impactos negativos naturais e culturais.
- Desenvolver instrumentos interpretativos fundamentados em pesquisas e informações consistentes sobre os aspectos naturais e culturais do local.
- Envolver a sociedade local no processo de elaboração dos instrumentos interpretativos.
- Assegurar que o projeto de interpretação ambiental seja elaborado por equipe multidisciplinar e que utilize uma linguagem acessível ao conjunto dos visitantes.

Diretrizes estabelecidas no documento "Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais" (ICMBio, 2018):

- Desenvolver ações de interpretação ambiental nas unidades de conservação federais e centros nacionais de pesquisa e conservação de acordo com os conceitos, métodos e roteiros adotados pela Coordenação Geral de Uso Público e Negócios - CGEUP.
- Elaborar os programas e produtos interpretativos com o objetivo de contribuir para a divulgação da missão institucional e dos objetivos das unidades de conservação e centros nacionais de pesquisa e conservação, em busca de apoio da sociedade para o cumprimento dessa missão.
- Conceber programas e produtos interpretativos baseados em informações técnico-científicas e socioculturais, capazes de ir além de fornecer dados, e que transmitam mensagens que se conectem com as experiências individuais e provoquem emoções e reações no público.

- Planejar as ações de interpretação ambiental de acordo com cada público que se pretende alcançar, utilizando técnicas diversificadas.
- Utilizar os programas e produtos interpretativos, sempre que possível, para orientar e qualificar as oportunidades recreativas oferecidas pelas unidades e os serviços de apoio à visitação prestados por terceiros.
- Monitorar as ações de interpretação ambiental de forma sistemática, com o objetivo de aprimorá-las, avaliar seu impacto e o atendimento dos objetivos para os quais foram desenvolvidas.

Diretrizes e ações relacionadas à interpretação ambiental estabelecidas no Decreto Federal nº 9.763, de 11 de abril de 2019, para o desenvolvimento do uso público e valorização dos Sítios do Patrimônio Mundial Cultural e Natural do Brasil, reconhecidos pela Unesco:

- Inovação e tecnologia, com vistas a ampliar o acesso, o conhecimento e a apropriação dos recursos culturais e naturais pela sociedade no desenvolvimento da atividade turística.
- Participação social e o respeito à cultura dos povos e comunidades tradicionais.
- O incentivo à implantação de centros de interpretação turística, para atendimento aos turistas e aos visitantes, nos Patrimônios Mundiais.

Recomendações da Designação para a lista do Patrimônio Mundial - “Parque Nacional do Iguaçu-Iguazú, Brasil e Argentina”:

- Uma gestão coordenada ao nível regional entre Brasil e Argentina, será um fator importante para uma administração eficaz dos dois parques.
- Do ponto vista da natureza, os dois parques formam uma unidade e são considerados como um sítio único.
- Como exemplo de bem transfronteiriço do Patrimônio Mundial contribuirá para o entendimento e a cooperação internacional em matéria de conservação das regiões de valor universal excepcional.[3]

Além dessas diretrizes, são instrumentos de gestão do PNI que apoiam o desenvolvimento deste programa:

---

[3] Tradução livre, fonte: https://whc.unesco.org/fr/list/355/documents, acesso em 30 de ago de 2021.

- Plano de Manejo (2018);
- Plano de Uso Público (2020);
- Planejamento Estratégico (2021-2025);
- Plano de Pesquisa e Gestão do Conhecimento (2022);
- Projeto Político Pedagógico mediado pela Educação Ambiental - PPPEA (2023);
- Levantamento dos Valores Históricos e Culturais (2023);
- Inventário de Bens Culturais (2023);
- Contrato de Concessão de Uso Público (2022-2052).

4. RESULTADOS ESPERADOS

Para que o Programa de Interpretação Ambiental seja efetivo, é fundamental que haja clareza sobre seus objetivos e potencialidades e sua contribuição para o alcance do propósito de conservação dos recursos e valores fundamentais da UC. Destaca-se que o alcance desses resultados será avaliado a partir da implantação dos projetos que o compõem. Portanto, como resultados do programa de interpretação ambiental do PNI, se espera:

- Aprimorar a qualidade, promover e incentivar a diversificação das experiências dos visitantes, favorecendo a conexão com a natureza.
- Buscar a aproximação das populações locais com o PNI, fortalecendo laços e sentimentos de pertencimento, pelo (re)conhecimento de seus significados e relevância no contexto regional, nacional e internacional.
- Articular possibilidades de intercâmbio de experiências e de gestão compartilhada no desenvolvimento de projetos específicos de interpretação ambiental que sejam de interesse comum com o Parque Nacional Iguazú, visando fortalecer as relações binacionais com a Argentina.
- Qualificar a visitação com objetivos educacionais para diferentes perfis de público, sensibilizando quanto a importância do parque para a conservação da socio biodiversidade.
- Fortalecer as parcerias e o engajamento da sociedade em prol do PNI.

5. PREMISSAS

As premissas são condições imprescindíveis para se atingir os objetivos do Programa de Interpretação Ambiental. São os alicerces para o desenvolvimento e implementação do programa, base sem a qual não haverá sustentação do mesmo. Dessa forma, são indispensáveis as seguintes premissas:

- O programa de interpretação ambiental norteará a indicação e futuro desenvolvimento dos projetos interpretativos, bem como a eventual revisão de materiais produzidos anteriormente.
- O planejamento e a implementação de projetos interpretativos deverão considerar os objetivos e resultados previstos no Plano de Uso Público, bem como as classes de oportunidades de visitação baseados no Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação - ROVUC (ICMBio, 2018).
- A valorização e a representação das histórias e culturas regionais associadas ao PNI devem permear o desenvolvimento dos projetos interpretativos.
- Sempre que possível, será priorizada a utilização de pessoal, empresas, materiais e serviços locais no desenvolvimento dos produtos interpretativos.
- As parcerias público-privadas e a participação social serão incentivadas no desenvolvimento dos projetos interpretativos.
- Os projetos interpretativos deverão ter por referência os princípios de acessibilidade universal.
- O uso de alternativas de interatividade e de experiências multissensoriais deverão ser incentivados.

6. OBJETIVOS INTERPRETATIVOS

Os objetivos interpretativos são a representação dos objetivos específicos para interpretação do Parque Nacional do Iguaçu e sua área de abrangência, conforme definido no item: Escopo e ênfase.

A escolha desses objetivos partiu da consulta a diversos atores, nas oficinas realizadas em ambiente virtual, bem como foram considerados os objetivos de gestão da UC. Foram, então, sistematizados e são aqui apresentados em três dimensões: intelectual (saiba), emocional (sinta / acredite) e comportamental (faça).

Com a implantação de projetos interpretativos, referenciados e inspirados no Programa, e como resultado de sua experiência ao visitar o Parque Nacional do Iguaçu, espera-se que o público:

SAIBA que:

1. O PNI integra o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), e é gerido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

2. O PNI é uma unidade de conservação transfronteiriça que, em conjunto com o Parque Nacional Iguazú, na Argentina, integram um conjunto do Patrimônio Natural Mundial e compartilham as Cataratas do Iguaçu, uma maravilha da natureza reconhecida e celebrada por toda a humanidade por sua beleza cênica excepcional.

3. A UC faz parte do maior remanescente da Mata Atlântica no interior da América do Sul, essencial para a manutenção da vida silvestre, protegendo uma das populações mais importantes de onça-pintada, espécie símbolo da unidade e indicador de qualidade ambiental.

4. Seu território é um testemunho pulsante da história e das culturas regionais, que abriga variados indícios de passagens e trajetórias humanas no território, sendo guardião de valores culturais imateriais de diversas tradições religiosas e espiritualistas.

5. A integridade e a conectividade da UC com outras áreas protegidas proporcionam diversos serviços ecossistêmicos essenciais para a qualidade de vida de todos os seres.

6. O PNI é uma verdadeira ilha de biodiversidade pressionada pelas atividades antrópicas.

SINTA:

7. Privilégio em desfrutar de um ambiente puro, preservado, frágil e inspirador.

8. Empatia, pertencimento e afetividade em relação aos significados culturais e simbólicos do PNI.

9. Experiências multissensoriais de conexões com a natureza e sentimentos de saúde e bem-estar proporcionadas pela floresta e a bruma das Cataratas do Iguaçu.

10. Segurança ao visitar a unidade de conservação.

ACREDITE que:

11. É responsável por cuidar do Parque Nacional do Iguaçu para que ele seja conservado de geração a geração.

12. As unidades de conservação são estratégicas para proteger a sociobiodiversidade e impactar positivamente a nossa vida.

13. A natureza tem valor intrínseco, onde todos os seres têm direito à vida e ao espaço vital, sendo possível a nossa mudança de valores e atitudes.

FAÇA:

14. Compartilhe a experiência vivida no Parque Nacional do Iguaçu, por meio da divulgação em mídias sociais e em contato direto com pessoas de seu convívio.

15. Engaje-se em ações e movimentos em defesa da integridade do PNI e da conservação da sociobiodiversidade protegida.

16. Envolva-se com o PNI, através de voluntariado, estágio, pesquisa, projetos e ações na UC e sua área de influência.

17. Retorne para novas visitas, permaneça mais tempo na UC, conheça outros polos e as comunidades no entorno do PNI.

18. Conheça outras áreas protegidas.

7. PÚBLICO

O Parque Nacional do Iguaçu ainda não possui estudos específicos sobre o perfil de visitantes, mas, pelas características dos atrativos e infraestruturas oferecidas no Polo Cataratas e a baixa promoção de atividades diversificadas, tem-se como principais características do público atual os visitantes em atividades massificadas e os visitantes com objetivos educacionais.

Conforme dados apresentados no Plano de Uso Público do PNI, a UC recebe visitantes de todos os continentes, tendo atingido 2.020.358 (dois milhões, vinte mil e trezentos e cinquenta e oito) visitas no ano de 2019. Entretanto, mais de 99% dessas visitas são concentradas no polo Cataratas, onde estão localizadas as Cataratas do Iguaçu.

Aproximadamente 55% dos visitantes são brasileiros, em sua maioria oriundos das regiões Sudeste e Sul do Brasil, com destaque para os estados de São Paulo (37%) e Paraná (29%). Entre os estrangeiros, os sul-americanos são maioria, principalmente provenientes da Argentina (50%) e do Paraguai (25%). Os demais advêm, principalmente, dos Estados Unidos, França, Espanha e Alemanha, alternando-se no ranking ao longo dos anos. Antes da situação de emergência mundial de pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), a média de crescimento anual das visitas no PNI era de 5,5% ao ano.

As atividades realizadas pelos visitantes são concentradas na contemplação das Cataratas e, deste público, pouco mais de 20% fazem também passeios embarcados e 5% voos panorâmicos. O tempo médio de permanência dos visitantes é de 3h e 10min.

Um dos maiores desafios postos pelo Plano de Uso Público e para o qual deve contribuir o Programa de Interpretação Ambiental, é a "*ampliação da gama de oportunidades de visitação ao longo de toda a extensão da UC*", que dispõe de diversos atrativos, potencialmente interessantes para novas atividades e serviços e que poderão ser qualificados pela interpretação ambiental.

8. PÚBLICOS-ALVO DE PROJETOS INTERPRETATIVOS:

Para melhor adequação do Programa de Interpretação Ambiental foram definidos os públicos específicos em grupos prioritários. Esse agrupamento foi realizado conforme a motivação da visita ao PNI e/ou as particularidades que deverão ser levadas em conta para atingir os objetivos interpretativos:

- Visitantes das Cataratas: constituem-se na maioria absoluta dos visitantes, caracterizando um turismo de massa no polo Cataratas. Hospedam-se nos municípios que integram a Tríplice Fronteira, principalmente em Foz do Iguaçu/PR e tem na contemplação das Cataratas a motivação principal da visita.
- Visitantes com objetivos educacionais: prioritariamente grupos cativos com estudantes e educadores de todos os níveis da educação formal, além de grupos e instituições de governo ou da sociedade civil que desenvolvam ações e projetos educativos não-formais. Atualmente, o Parque chega a receber mais de 32.000 visitas de escolas no polo Cataratas e até 5.000 visitas no polo Rio Azul, sendo uma das unidades de conservação com maior número de visitas com objetivos educacionais do Brasil.
- Visitantes com objetivos recreativos e culturais: com a diversificação das oportunidades de experiências nos diferentes polos da UC, pretende-se atrair um perfil de visitantes que se interessa por atividades recreativas e culturais em unidades de conservação, como: caminhadas em trilhas, banhos e atividades aquáticas, pedaladas, maratonas, observação de fauna, camping, piquenique, contemplação do pôr-do-sol e da lua cheia, atividades terapêuticas e espirituais, visitas às exposições, entre outras.
- População regional e comunidades do entorno: moradores dos 14 municípios da área de influência do PNI[4], prioritariamente as comunidades rurais lindeiras e, especialmente, as comunidades tradicionais do Quilombo Apepu e da Aldeia Tekoha Ocoy do povo Avá-guarani. Em 2019, a UC recebeu 62.836 visitas que se utilizaram do Passe Comunidade, dentre estas, Foz do Iguaçu é seu principal emissor com 52.010 visitas (20% da população do município), seguido por Medianeira, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu e Matêlandia;
- Público institucional: gestores públicos, autoridades civis e militares,

[4] Capanema, Capitão Leônidas Marques, Céu Azul, Foz do Iguaçu, Lindoeste, Matelândia, Medianeira, Ramilânida, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Vera Cruz do Oeste.

políticos, empresários e lideranças de organizações da sociedade civil. Apesar de não contabilizadas até o momento, essas visitas são muito comuns e demandam atenção institucional diferenciada. Entre os exemplos podemos citar: diplomatas, parlamentares, comitês em missões internacionais, CEOs, dirigentes do poder público, autoridades de estado, cúpulas dos órgãos de defesa, dirigentes de organizações da sociedade civil, entre outros. Aqui incluímos o público demandante de visitas técnicas associadas à participação em congressos, convenções e eventos desta natureza realizados na região.

- Público com interesse em comunicação social: imprensa, produtores culturais, artistas, influenciadores digitais e figuras públicas. Essas visitas também não foram estimadas mas são recorrentes e fomentadas pelas equipes de marketing das agências de turismo da região e da prefeitura de Foz do Iguaçu, das concessionárias e do Hotel das Cataratas. Constitui-se uma estratégia para fortalecer a imagem positiva do destino e atrair mais visitantes. A imprensa profissional e os produtores da indústria cultural de massa têm enorme interesse na paisagem das Cataratas como cenário de grandes produções cinematográficas, documentários e palco para reportagens com esportes radicais e produções artísticas.

Espera-se para as próximas revisões do Programa de Interpretação Ambiental que os perfis dos visitantes do PNI sejam mapeados, a fim de identificar as percepções, demandas e preferências mais específicas de cada nicho, que possibilitem o desenvolvimento de novas estratégias de interpretação.

9. RECURSOS A SEREM INTERPRETADOS

Com sua diversidade biológica, seus impressionantes acidentes de relevo, rios, cachoeiras, corredeiras, sítios arqueológicos, elementos históricos e paisagens culturais, o Parque possui um rico universo de recursos a serem interpretados. A partir do Plano de Manejo, especificamente, das declarações de significância, dos recursos e valores fundamentais e dos subsídios para interpretação, além das contribuições da oficina com atores locais para elaboração do Programa de Interpretação Ambiental, foram identificados os seguintes conjuntos de recursos mais representativos para a interpretação na UC.

9.1. A BIODIVERSIDADE

A riqueza da diversidade biológica do Parque Nacional do Iguaçu ainda constitui um universo a ser descoberto e revelado aos seus visitantes. Por ser uma das raras áreas contínuas de floresta atlântica no interior da América do Sul, não é exagero afirmar que constitui um paraíso de biodiversidade e um incrível banco de dados e de inspirações biomiméticas da natureza.

Em conjunto com o Parque Nacional Iguazú, na Argentina, funciona como coração da Selva Missioneira5; contribui para a manutenção de paisagens naturais, preservação de espécies da flora e da fauna e proporciona diversos benefícios ecossistêmicos à população do entorno e visitantes de todos os cantos do mundo.

Essa biodiversidade é ameaçada, regional e nacionalmente, e muitas são as espécies endêmicas e carismáticas, como o surubim-do-iguaçu e os valentes taperuçus-velhos, conhecidos como os andorinhões-das-cataratas, que fazem seus ninhos e perpetuam a vida nas cortinas dos saltos.

O PNI abriga também espécies-chave consideradas importantes indicadores da qualidade ambiental e estratégicas para sensibilização pelo importante papel ecológico que desempenham, como a onça-pintada, a

[5] Área núcleo da ecorregião do Alto Paraná

jacutinga, a araucária e a palmeira-juçara.

A majestosa onça-pintada é a rainha das florestas e espécie símbolo do PNI. Ela representa a abundância da vida na floresta. Não é por acaso que os guaranis a reverenciam com o nome yaguareté, o “gato coroado”, um animal sagrado para algumas culturas sul-americanas. Por ser um bicho do topo da cadeia alimentar e exigente quanto ao tamanho do ambiente em que vive, seu crescimento populacional depende da Selva Missioneira equilibrada.

9.2. A GEODIVERSIDADE

A área do Parque foi coberta e recoberta durante centenas de milhões de anos por um dos maiores processos de vulcanismo já registrados, cujos derrames de lavas e as variações climáticas deixaram marcas e feições impressionantes na paisagem.

Neste cenário formou-se o aquífero Guarani, um dos maiores reservatórios de água subterrâneos do mundo e, em diferentes áreas do Parque, encontramos salientes saltos, corredeiras e pequenas crateras que formaram lagos, brejos e meandros, que constituem um mosaico de paisagens e ecossistemas únicos, como as cachoeiras da Taquara, da Princesa, do Goes, do Rio Azul, do Manuel Gomes e o Saltão do Rio Silva Jardim, que apresenta uma caverna no seu centro, visualizada apenas em períodos de baixa vazão do rio.

O magnífico conjunto de saltos das Cataratas do Iguaçu é muito mais que uma das 7 Maravilhas Naturais do planeta. É um gigantesco testemunho da história geológica da Terra. É fácil observar que os cerca de 270 saltos nas Cataratas se espalham em toda a sua extensão semicircular em 7 arcos, do Brasil à Argentina, debruçando suas águas em 3 degraus até se esfumaçar entre os cânions do rio Iguaçu. Os degraus testemunham sucessivas e lentas erupções e derramamentos de basalto pela superfície do Centro-Sul do Brasil. Os arcos resultam do minucioso trabalho de esculpir as rochas realizado pelas águas que saltam.

9.3. A MALHA HIDROGRÁFICA

É o rio Iguaçu que dá nome ao Parque Nacional, originado do guarani *Y-guasú* que significa água ou rio grande! Formado pelo encontro das águas dos rios Iraí e Atuba, que nascem na Serra do Mar paranaense, com suas inúmeras quedas e corredeiras, vem serpenteando, saltando, fertilizando, alimentando, saciando a sede e doando energia ao estado de leste a oeste.

O Parque abriga uma malha hidrográfica composta por lagoas e diversos afluentes da bacia do Baixo Iguaçu, como o conjunto de águas do rio Floriano, uma das poucas bacias hidrográficas totalmente protegidas na Mata Atlântica do Sul do país. Já o rio São João guarda a história da geração de energia às populações no passado que ocupavam a área do parque e de Foz do Iguaçu.

O doce das águas flui e proporciona lazer aos visitantes e moradores do entorno, através de mergulhos refrescantes em seus rios, banhos revitalizadores em suas cachoeiras e aventuras eletrizantes em suas corredeiras.

O trecho do rio Iguaçu, inserido no PNI, preserva suas características originais e recebe águas límpidas dos rios protegidos pela UC. Como se não bastasse, a natureza transborda e a vazão das águas deixa uma maravilha do Parque ao mundo: as Cataratas do Iguaçu, chamadas pelos povos originários de "*Ytepopo*"[6] (rio que salta), que atraem milhares de visitantes anualmente, fazendo do Parque Nacional do Iguaçu um dos lugares mais visitados do planeta.

9.4. **O Mosaico Histórico e Cultural**

Imagine um Brasil onde há um império estabelecido, em uma sociedade escravocrata. Neste cenário, André Rebouças, um homem negro e visionário, engenheiro do Segundo Império, defendeu que "*não haveria melhor legado das gerações atuais para as gerações futuras, do que preservar a região de Guaíra, do belo ao assombroso*", em referência as Sete Quedas do Paraná e as Cataratas do Iguaçu.

---

[6] LOUVAIN, P. A Missão de Santa Maria do Iguaçu: Trajetória e Relações de Contato. 2022. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

Esta área de grande valor biológico e admirável beleza cênica possui elementos riquíssimos que revelam uma gigantesca diversidade histórica e cultural, material e imaterial. Ao se debruçar sobre a história da região, é possível compreender as diversas ocupações do espaço, sobrepostas por uma linha do tempo, desde a megafauna até a ocupação humana, que aos poucos transformaram-se em vestígios, enquanto o território é forjado no espaço e no tempo através das relações com os grupos que o vivenciam. Estas interações foram e ainda hoje são propícias para a criação de laços, benefícios e sentimentos tão sutis, profundos e diversos, que muitas vezes são difíceis de traduzir em palavras.

Povos originários, missionários, colonizadores espanhóis e portugueses, quilombolas, bandeirantes, colonos, militares, pioneiros da história dos municípios e da região, são grupos sociais que fizeram parte da história e influenciaram o espaço por onde passaram, em uma dança não ensaiada com a natureza através de épocas.

São inúmeros os sítios arqueológicos, gravuras rupestres, oficinas líticas, cacimbas, resquícios de construções de vilas e da Missão Jesuítica "*Santa Maria La Mayor*", trilhas e caminhos históricos e construções modernas em estilo neocolonial do período varguista, que podem ser encontrados no interior do Parque.

Por conta de suas nuances culturais, só é possível visualizar o Parque Nacional do Iguaçu em toda a sua majestosa totalidade a partir de várias camadas da história, e o compreender como um mosaico.

10. TEMA E SUBTEMAS INTERPRETATIVOS

Temas interpretativos são as ideias-chave por meio das quais os recursos mais importantes do PNI são disseminados, conectando-os aos valores e significados mais amplos que representam. São os blocos construtores que servem de base para o desenvolvimento de materiais e serviços interpretativos. Tanto o tema geral como os subtemas devem refletir os aspectos tangíveis e intangíveis dos recursos a serem interpretados, sendo o tema geral a bússola direcionadora dos subtemas que irão nortear o planejamento de produtos específicos.

10.1. TEMA GERAL – PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

Tangíveis: biodiversidade, patrimônio natural, fauna, flora, cataratas, floresta, conectividade, paisagem, água, ilhas, trilhas, integridade.

Intangíveis: Conexão, grandiosidade, legado, reverência, herança, memória, riqueza, patrimônio cultural, integração, história, elo, guardião.

O encantamento das águas-que-saltam convida a desvendar legados e mistérios no coração da Selva Missioneira[7].

Subtema 1 – A Biodiversidade

Tangíveis: floresta, trilhas, paisagem, sons, cheiros, cores, cantos das aves, espécies-chave, espécies ameaçadas, fauna, flora, conectividade, integridade, biodiversidade.

Intangíveis: exuberância, resistência, vida, força, imponência, reverência,

[7] Para chegar a esse tema geral identificou-se que o principal atrativo da unidade, que foi a principal motivação para criação, e que exerce fascínio e aparece nos recursos tangíveis e intangíveis acima citados, são as Cataratas do Iguaçu. Desse modo, a atração que tal espetáculo exerce ao visitante deve ser o que também oportuniza à gestão apresentar os demais subtemas ligados aos recursos a serem interpretados. Daí uso da palavra encantamento e a expressão “águas-que-saltam”, fazendo referência ao significado do nome Ytepopo dado às cataratas pelos povos originários. Os legados protegidos pelo PNI vão desde a diversidade biológica, a diversidade geológica, a malha hidrográfica, aos valores históricos e culturais, os quais passam despercebidos pela grande maioria dos visitantes e, portanto, permanecem como mistérios para muitos. E a menção à Selva Missioneira, denominação adotada pelos argentinos ao que chamamos de ecorregião de florestas do Alto Paraná, o maior continuum de mata atlântica do interior da América do Sul, relembra que o PNI está inserido num contexto histórico e geográfico que ultrapassa fronteiras nacionais e se conecta a diversas outras culturais e lugares.

respeito, representatividade, abrigo, equilíbrio, cadeia alimentar, resiliência, serviços ecossistêmicos, berçário.

Manto contínuo, exuberante e frágil, que abriga e revela a vida entre cores, cantos e cheiros.

Subtema 2 – A Geodiversidade

Tangíveis: água, cachoeiras, rios, cataratas, sons, patrimônio.

Intangíveis: grandiosidade, renovação, liberdade, poder, majestosidade, contemplação, imponência, beleza, conexão.

Paisagens singulares esculpidas pelo tempo e pelas forças da natureza testemunham a magnífica história da Terra.

Subtema 3 – A Malha Hidrográfica

Tangíveis: água, cachoeiras, rios, cataratas, ilhas, peixes, sons.

Intangíveis: recreação, liberdade, força, contemplação, vida.

De suas veias e artérias, fluem doces águas por onde navegam histórias e saberes, que transbordam nas Cataratas e se elevam como brumas.

Subtema 4 – O Mosaico Histórico e Cultural

Tangíveis: patrimônio, arquitetura, registros arqueológicos, manifestações artísticas.

Intangíveis: ancestralidade, cultura, memória, lembranças, história, tradições, espiritualidade, simbolismo, herança, legado.

Legados sobrepostos através do tempo que nos conectam com a ancestralidade e o sagrado da vida.

11. MEIOS ADEQUADOS

11.1. MEIOS INTERPRETATIVOS INDICADOS PARA O PROGRAMA

Os materiais e serviços apresentados a seguir integram um rol de opções de produtos interpretativos ou que podem ter uma abordagem interpretativa, utilizando-se do tema e subtemas definidos neste programa. As diversas possibilidades listadas a seguir foram obtidas a partir das sugestões dos atores locais e da equipe de elaboração do programa, sendo a priorização desses produtos apresentada em um item posterior.

Quadro 1: Produtos Interpretativos

Categorias	Produtos
Apresentações	Palestras, shows, danças, encenações, contação de histórias, performances artísticas, demonstrações, rodas de conversa
Expografias	Exposições itinerantes e fixas (de curto, médio e longo prazos), telas interativas digitais, maquetes, totens, sonorizações (meios multissensoriais)
Monumentos e paisagens	Instalações artísticas, cenografia, patrimônio arquitetônico, estátuas, sítios arqueológicos
Sinalização interpretativa	Placas, painéis, outdoors, totens
Interpretação pessoal	Capacitação de guias de turismo, condutores de visitantes, monitores, recreadores, estagiários e voluntários; programas em rádios comunitárias, podcasts, série web-tv, áudio-guia
Mídias digitais	Conteúdos interpretativos para aplicativos, sites, redes e mídias sociais, cards digitais, vídeos (meios multilinguísticos)
Cartelaria (física ou digital)	Banners, panfletos, folders, mapas ilustrados, cartilhas, material de apoio didático (podem ser audiovisuais)
Outros	Eventos com temáticas interpretativas

Fonte: Equipe ampliada IA - PNI

Toda sinalização deve seguir o Manual de Sinalização do ICMBio. Obrigatoriamente todo material de interpretação que empregue a linguagem escrita e oral deve ter opções em português, inglês e espanhol. Quando possível, é desejável que outras línguas sejam contempladas.[8]

Sempre que possível, todos os espaços devem ser planejados para permitir o acesso de pessoas com deficiências e mobilidade reduzida (acessibilidade universal). Deve-se priorizar a implantação de meios multissensoriais que favoreçam a experiência de pessoas com deficiência visual e meios

[8] Norma nº 47 do Plano de Manejo (2018) e norma nº 7.2.2 do Caderno de Encargos da Concessionária.

multilinguísticos como braile, libras e audiodescrição. Para todos os produtos visuais, físicos ou digitais, deve-se buscar o uso de cores, *layouts*, símbolos e fontes que favoreçam uma comunicação universal.

Quando os produtos forem adequados ao emprego de narrativas, recomenda-se o uso de metodologias inspiradas em *storytelling*.

11.2. MEIOS INTERPRETATIVOS PRÉ-EXISTENTES

Quadro 2: Meios Interpretativos

Espacialização	Áreas, materiais e meios existentes	Finalidade predominante atual	Pertinência de adequação
Geral	Mapa das trilhas do PNI (digital .kml e .jpg)	Auxiliar no planejámento e orientar gestores, pesquisadores e visitantes no uso das trilhas.	Podem ser enriquecidas com mais informações interativas ou ilustradas sobre as condições e elementos existentes, seus significados, dicas e recomendações para visitantes.
	Site	Informar sobre a UC e ações de gestão.	Deverá ser readequado com abordagem interpretativa de acordo com os objetivos do programa.
	Mídias Sociais (Instagram e Facebook)	Divulgar a UC e interagir com os seguidores com o propósito de sensibilizá-los	Deverá abranger conteúdos informativos com abordagem interpretativa, sendo o programa de interpretação subsídio para o plano de comunicação.
	Canal do Youtube	Disponibilizar material midiático produzido pela UC.	Deverá ser utilizado como meio para divulgação de vídeos interpretativos.
	Condutores de visitantes com especialidade na observação de aves	Sensibilizar o visitante em atividades nas trilhas.	Fundamental a realização de credenciamento e qualificação específica em interpretação e relacionada a observação de aves.
	Monitores voluntários de visitação com objetivo educacional	Sensibilizar o visitante ao mediar a visita com objetivo educacional.	Fundamental a realização de capacitação em interpretação e planejamento de atividades com objetivos educacionais.
Polo Cataratas	Centro de Visitantes – CV	Área de alimentação, compra de souvenir, compra de ingressos e embarque.	Readequar todo o centro de visitantes, como espaço de recepção e informação do visitante, por meio da oferta de materiais diversos, atrativos e interativos. O auditório deverá ser mantido para utilização da gestão e parceiros.

	Áudio do Ônibus (percurso do CV até as Cataratas – Rodovia BR-469)	Apresentar informações e normas gerais sobre a UC e conduta do visitante.	Readequar o áudio em projeto específico, contemplando conteúdos informativos com abordagem interpretativa e acessibilidade universal.
	Letreiro e Banner "*Patrimônio Natural da Humanidade*" Unesco (Centro de Visitantes)	Informar ao visitante sobre a designação da UNESCO para a UC	Corrigir a designação para "*Patrimônio Mundial Natural*" e inseri-los no contexto de planejamento da recepção e informação do visitante.
	Espaço Memória das Cataratas	Valorizar a memória dos pioneiros do município de Foz do Iguaçu e região, associada ao desenvolvimento da visitação nas Cataratas.	A exposição Memória das Cataratas deverá ser abrangida por projeto específico relacionado a história e cultura, sendo implementada no contexto do Espaço Santos Dumont, em outro local.
	Escola Parque	Recepcionar escolas e grupos educativos não-formais; laboratório e reserva técnica do inventário cultural e espaço de *co-working*.	O espaço deverá ser readequado para oferecer de forma mais qualificada o atendimento do público com objetivo educacional com materiais e equipamentos diversos.
	Banner da história do Parque (Escola Parque)	Apresentar a UC com uma abordagem interpretativa para o público em geral.	O mapa é adequado, havendo oportunidade pode ser enriquecido com mais personagens e grupos sociais invisibilizados.
	Mural Mãe da Mata (Escola Parque)	Representar aspectos culturais da UC.	A arte necessita ser restaurada e inserida no contexto de planejamento do uso do espaço da Escola Parque.
	Trilha da Escola Parque	Condução de estudantes.	Deverá ser desenvolvido projeto específico de sinalização e abordagem interpretativa.
	Conjunto Arquitetônico Histórico em estilo Neocolonial *("Casa do Administrador", "Casa de Hóspedes", "Museu", "Usina São João")*	Uso administrativo, residencial ou sem uso.	Readequação da estrutura, preservação e valorização da fachada em projeto específico de engenharia, considerando uso para visitação.
	Museu	Sede administrativa	Sugere-se a utilização de parte da edificação (asa que contém dois auditórios e biblioteca) como Espaço de Memória Santos Dumont;
	Usina São João	Sem uso	Sugere-se sinalização interpretativa relacionada ao subtema Malha Hidrográfica, integrado a outros usos como projetar o café e lojinha temáticos.
	Caminho do Poço Preto	Condução de visitantes observadores de aves e ciclismo	Deverá ser implementado projeto de sinalização interpretativa.
	Quiosque do	Sem uso	Deverá ser implantada circuitos de tri-

	Poço Preto		lhas interpretativas multissensoriais com acessibilidade universal.
	Poço Preto	Sem uso	Deverá ser implementado projeto de sinalização e exposição interpretativa.
	Caminho das Bananeiras	Condução de visitantes observadores de aves e ciclismo	Deverá ser implementado projeto de sinalização interpretativa.
	Bananeiras	Sem uso	Deverá ser implementado projeto de sinalização interpretativa.
	Ovo do Macuco (Macuco Safari)	Apresentar o ovo do Macuco	Material localizado na base do Macuco Safari para a visualização dos visitantes; sugere-se a atualização da abordagem interpretativa considerando todo o passeio desde receptivo.
	Condutores de visitantes do Macuco	Recepção e condução de visitantes do Macuco	Aprimorar as técnicas interpretativas.
	Campo dos Desafios	Sem uso	Deverá ser implementado projeto de sinalização interpretativa.
	Trilha das Cataratas (abrange também mirantes, quiosques e passarelas)	Sinalização informativa e regulamentar.	Deverá ser implementado projeto de sinalização interpretativa.
	Espaço Porto Canoas	Oferecer mobiliário urbano e serviços de apoio a visitação.	Readequação das estruturas e valorização do espaço de modo que comporte a possibilidade do desenvolvimento de diversos projetos interpretativos com acessibilidade universal, integrando-o ao heliponto.
	Estátua de Santos Dumont (Porto Canoas)	Apresentar um personagem relevante da história da UC para o público geral.	Realocação da obra para o Espaço de Memória Santos Dumont, inserida no contexto do projeto específico para o Espaço.
	Placas de aviso: Quatis (Porto Canoas)	Informar sobre riscos e desincentivar a alimentação dos Quatis	Informar sobre riscos e desincentivar a alimentação dos Quatis.
Polo Silva Jardim	Portais, placa-base e sinalização direcional (Trilha da Onça)	Direcionar o visitante durante o percurso da trilha.	Readequar a sinalização para o padrão do ICMBio.
	Sinalização interpretativa (Trilha da Onça)	Sensibilizar os visitantes sobre as onças e adverti-los a respeito dos cuidados para a comservação	Deverá ser readequada a partir da implementação do projeto de sinalização interpretativa, além da capacitação de condutores comunitários.
	Pegadas da fauna (Trilha da Onça)	Apresentar um personagem relevante da história da UC para o público geral.	O material deverá ser readequado para disponibilizar a interação sensorial.
	Trilha do Apepu	Sem uso	Deverá ser implementado projeto de si-

	(Linha Martins)		nalização direcional e interpretativa, além da capacitação de condutores comunitários
Polo Rio Azul	Receptivo e pátio do polo Rio Azul	Receber os visitantes e contextualizar sobre o PNI e o polo.	Deverá ser desenvolvido projeto interpretativo para o receptivo e pátio.
	Sinalização das trilhas do polo	Apresentar nome popular e científico da flora presente na UC.	Deverão ser desenvolvidos projetos interpretativos para as trilhas.
	Visitação com objetivo educacional: Ecotrilha, Trilha do Manoel Gomes	Sensibilizar o visitante ao mediar a visita com viés educacional.	Capacitar condutores, monitores e voluntários.
Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias	Placas de identificação da flora (Trilhas do Saltão do Silva Jardim e da Taquara)	Apresentar o nome popular e científico da flora presente na UC	Deverão ser desenvolvidos projetos interpretativos para as trilhas.
	Condutores de Visitantes em trilhas	Sensibilizar o visitante nos passeios e outras atividades.	Capacitar condutores, monitores e voluntários.

Fonte: Elaborado pela equipe ampliada IA - PNI

12. VISÃO GERAL DO PROGRAMA INTERPRETATIVO

A visão geral do programa apresenta um panorama dos projetos interpretativos que devem ser desenvolvidos para o alcance dos resultados propostos.

Esses projetos estão apresentados abaixo em uma matriz, para permitir a visualização do conjunto de propostas. Os projetos indicados pela equipe de elaboração do programa foram colocados em ordem de prioridade e com previsão de prazos para execução. Para além dessas propostas outras poderão ser executadas, conforme oportunidades de recursos e parcerias, desde que estejam alinhadas com o programa.

12.1. PROJETOS DE ABRANGÊNCIA GERAL

Quadro 3: Projetos de Interpretação Ambiental (1) de abrangência geral

Público-alvo: todos			
Interesse do público: buscar informações gerais sobre a UC, em diferentes idiomas e de forma acessível a diferentes necessidades.			
Resultados esperados: Aprimorar a qualidade, promover e incentivar a diversificação das experiências dos visitantes, favorecendo a conexão com a natureza.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Readequação do website do PNI	Tema geral	Internet	Até dez/2026
Mídias sociais e canal do Youtube	Tema geral	Internet	Até dez/2026
Capacitação de condutores, monitores, servidores e voluntários.	Tema geral	Em todos os polos	Até dez/2026
Cartelaria (física e digital)	Tema geral	Para todos os polos	Até dez/2026
Eventos temáticos	Tema geral	Em todos os polos	Até dez/2026

Fonte: Elaborado pela equipe ampliada IA - PNI

12.3. POLO CATARATAS

Quadro 4: Projetos de Interpretação Ambiental (2) - Polo Cataratas

Público-alvo: Visitantes das Cataratas			
Interesse do público: atividades realizadas pelos visitantes são concentradas na contemplação das Cataratas e, deste público, pouco mais de 20% fazem também passeios embarcados e 5% voos panorâmicos. O tempo médio de permanência dos visitantes é de 3h e 10min.			
Resultados esperados: aprimorar a qualidade, promover e incentivar a diversificação das experiências dos visitantes, favorecendo a conexão com a natureza.			
Projeto	**Recurso/subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Requalificação do CV	Tema geral	Receptivo, praça de acesso e interna a ser construída, e área de embarque (CV)	jun/2024
Interpretação no Áudio do Ônibus	Tema geral	Ônibus	dez/2023
Sinalização geral e interpretativa em todos os receptivos e espaços de visitação com infraestrutura e acessibilidade universal	Tema geral, Geodiversidade e Mosaico Histórico e Cultural	Centro de Recepção, rodovia, ciclotrilha, Caminho do Poço Preto, Caminho das Bananeiras, Campo dos Desafios, Elevador Panorâmico, espaços Naipi, Tarobá e Porto Canoas	dez/2024

Fonte: Elaborado pela equipe ampliada IA - PNI

Quadro 5: Projetos de Interpretação Ambiental (3) - Polo Cataratas

Público-alvo: Visitantes com objetivos recreativos e culturais; população regional e comunidades do entorno			
Interesse do público: vivenciar experiências diversificadas em áreas naturais que proporcionem uma camada de conexão com a socio biodiversidade da UC.			
Resultados esperados: promover a diversificação das experiências de visitação, buscar a aproximação com o PNI, fortalecendo laços e sentimentos de pertencimento, pelo (re)conhecimento de seus significados e relevância no contexto regional, nacional e internacional.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Espaço de Memória Santos Dumont, com exposições de curta e longa duração.	Mosaico Histórico-Cultural	Antiga sede administrativa (Museu)	jun/2024
Interpretação no Espaço Usina São João	Malha Hidrográfica	Antiga Usina Hidrelétrica do rio São João	jun/2024
Conjunto Arquitetônico Histórico do Ângelo Murgel	Mosaico Histórico-Cultural	“Casa do Administrador”, “Casa de Hóspedes”, antigo “Museu e Sede Administrativa”, “Usina São João”	jun/2024
Toca da Onça	Biodiversidade	Junto a base do Projeto Onças do Iguaçu	jun/2024

Sinalização interpretativa das trilhas de caminhada	Biodiversidade, Malha Hidrográfica e Mosaico Histórico e Cultural	Trilha da Escola Parque, Trilha do São João, Trilha da Canafístula, Trilha do Ytepopo	Jun/2024
Sítio Arqueológico do Poço Preto	Mosaico Histórico-Cultural (sítio arqueológico)	Sítio Arqueológico no Caminho do Poço Preto	jun/2024
Interpretação no Macuco Safari – sinalização e exposições	Biodiversidade, Geodiversidade e Mosaico Histórico e Cultural	Receptivo, caminho do Macuco e represa Jesus Val	jun/24
Sinalização interpretativa das ciclotrilhas	Biodiversidade	Ciclotrilha da BR-469, Caminho Poço Preto, Caminho das Bananeiras, Caminho Macuco-Cataratas e conexões	jun/2024
Trilha-modelo com sinalização e interpretação com acessibilidade universal	Biodiversidade	A ser definido na região da Base do Poço Preto	Até dez/2026
Trilha com sinalização e interpretação acessível para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida	Biodiversidade	Trilha da Escola Parque ou s ser definido na região da Base do Poço Preto	Até dez/2026
Espaço Povos Originários	Mosaico Histórico-Cultural	Porto Canoas	Até dez/2026

Fonte: Elaborado pela equipe ampliada IA - PNI

Quadro 6: Projetos de Interpretação Ambiental (4) - Polo Cataratas

Público-alvo: Visitantes com objetivo educacional, população regional e comunidades do entorno			
Interesse do público: desenvolver atividades lúdico-pedagógicas para potencializar o processo de ensino-aprendizado em contato com a natureza.			
Resultados esperados: qualificar a visitação com objetivos educacionais para diferentes perfis de público, sensibilizando quanto a importância do parque para a conservação da sociobiodiversidade.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Sinalização e Interpretação na Escola Parque	Tema geral, Biodiversidade e Mosaico Histórico e Cultural	Edificação da Escola Parque e pátios	Jun/2024
Cartilhas com roteiros pedagógicos interpretativos para uso paradidático	Todos os temas	Escola Parque e Polo Rio Azul	Jun/2024

Fonte: Elaborado pela equipe ampliada IA - PNI

12.4. POLO SILVA JARDIM

Quadro 7: Projetos de Interpretação Ambiental (5) - Polo Silva Jardim

Público-alvo: População regional e comunidades do entorno; visitantes com objetivos recreativos e culturais			
Interesse do público: utilizar das possibilidades de visitação e conexão com o parque para obter os benefícios da conservação que o PNI proporciona.			
Resultados esperados: promover a diversificação das experiências de visitação, buscar a aproximação com o PNI, fortalecendo laços e sentimentos de pertencimento, pelo (re)conhecimento de seus significados e relevância no contexto regional, nacional e internacional.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Sinalização interpretativa das trilhas	Tema geral, Biodiversidade, Malha Hidrográfica e Mosaico Histórico e Cultural	Trilha da Onça, Trilha do Apepu (antiga Linha Martins), Trilha do Silva Jardim (travessia aquática) e Trilha do Colono	Dez/2024
Formação e credenciamento de condutores de visitantes comunitários	Tema geral, Biodiversidade, Malha Hidrográfica e Mosaico Histórico e Cultural	Quilombo Apepu, Aldeia Tekoha Ocoí, Comunidade Santa Rosa do Ocoí, moradores das propriedades rurais lindeiras de Serranópolis, São Miguel e Matelândia	Dez/2024

Fonte: Elaborado pela equipe ampliada IA - PNI

12.5. POLO RIO AZUL

Quadro 8: Projetos de Interpretação Ambiental (6) - Polo Rio Azul

Público-alvo: População regional e comunidades do entorno; visitantes com objetivos recreativos e culturais			
Interesse do público: utilizar das possibilidades de visitação e conexão com o entorno para obter os benefícios da conservação que o PNI proporciona.			
Resultados esperados: promover a diversificação das experiências de visitação, buscar a aproximação com o PNI, fortalecendo laços e sentimentos de pertencimento, pelo (re)conhecimento de seus significados e relevância no contexto regional, nacional e internacional.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Sinalização e Interpretação no Receptivo e pátio do Polo Rio Azul com acessibilidade universal	Tema geral	Receptivo e pátio do polo Rio Azul	Jun/2024
Sinalização em geral e interpretativa no circuito de trilhas do Polo Rio Azul	Tema geral	Ecotrilha do Manoel Gomes, Trilha das Perobas, Trilha do Rio Azul	Jun/2024

Fonte: Elaborado pela equipe ampliada IA - PNI

Quadro 9: Projetos de Interpretação Ambiental (7) - Polo Rio Azul 2

Público-alvo: Visitantes com objetivo educacional			
Interesse do público: desenvolver atividades lúdico-pedagógicas para potencializar o processo de ensino-aprendizado em contato com a natureza.			
Resultados esperados: qualificar a visitação com objetivos educacionais para diferentes perfis de público, sensibilizando quanto a importância do parque para a conservação da socio biodiversidade.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
VCOE com abordagem interpretativa	Tema geral	Polo Rio Azul	Até dez/2026

Fonte: Elaborado pela equipe ampliada IA - PNI

12.6. POLO ILHAS DO IGUAÇU E FOZ DO GONÇALVES DIAS

Quadro 10: Projetos de Interpretação Ambiental (8) - Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalvez Dias

Público-alvo: População regional e comunidades do entorno; visitantes com objetivos recreativos e culturais;			
Interesse do público: utilizar das possibilidades de visitação e conexão com o parque para obter os benefícios da conservação que o PNI proporciona.			
Resultados esperados: promover a diversificação das experiências de visitação, buscar a aproximação com o PNI, fortalecendo laços e sentimentos de pertencimento, pelo (re)conhecimento de seus significados e relevância no contexto regional, nacional e internacional.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Sinalização em geral e interpretativa no circuito de trilhas do polo	Biodiversidade, Malha Hidrográfica, Mosaico histórico e cultural	Trilhas do Saltão, da Taquara, da Ilha do Cavalo, da Ilha do Sol e da Lagoa Encantada	Dez/2024

Fonte: Elaborado pela equipe ampliada IA - PNI

13. PROJETOS INTERPRETATIVOS

Neste item consta roteiro mínimo para desenvolvimento dos projetos, os quais deverão ser melhor detalhados de acordo com roteiro para elaboração aprovado pelo ICMBio.

13.1. READEQUAÇÃO DO SITE DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

13.1.1. Produto esperado (material ou serviço): Site da UC com abordagem interpretativa e acessível a públicos com diferentes necessidades

13.1.2. Objetivo geral do projeto: disponibilizar informações gerais e/ou temáticas sobre o PNI de modo interpretativo com acessibilidade universal e trilíngue

13.1.3. Objetivo interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Se sinta: 10

Acredite: 12

Faça: 16, 18

13.1.4. Público-alvo: Público em geral

13.1.5. Local/locais para implementação: Internet

13.1.6. Subtema(s) do programa: Tema geral

13.1.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.1.8. Indicação do período de implementação: a definir

13.2. MÍDIAS SOCIAIS E CANAL DO YOUTUBE

13.2.1. Produto esperado (material ou serviço): Mídias sociais da UC (Instagram e Facebook) com abordagem interpretativa e acessível a públicos com diferentes necessidades. Canal da UC com abordagem interpretativa e acessível a públicos com diferentes necessidades.

13.2.2. Objetivo geral do projeto: sensibilizar e disponibilizar informações gerais e/ou temáticas sobre o PNI de modo interpretativo com acessibilidade universal e trilíngue; disponibilizar vídeos temáticos e informativos sobre o PNI com abordagem interpretativa.

13.2.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Se sinta: 8, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 15, 16, 17, 18

13.2.4. Público-alvo: Público em geral

13.2.5. Local/locais para implementação: Internet

13.2.6. Subtema(s) do programa: Tema geral

13.2.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.2.8. Indicação do período de implementação: a definir

13.3. CAPACITAÇÃO DE CONDUTORES, MONITORES, SERVIDORES E VOLUNTÁRIOS

13.3.1. Produto esperado (material ou serviço): Recepção, atendimento, condução e abordagens mais qualificadas

13.3.2. Objetivo geral do projeto: Formação de multiplicadores voltados para a capacitação e consequentemente a qualificação de serviços de atendimento de visitantes e promover o intercâmbio de experiências entre intérpretes argentinos

13.3.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Se sinta: 7, 8, 9, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 15, 16, 17, 18

13.3.4. Público-alvo: Monitores, condutores, servidores e voluntários

13.3.5. Local/locais para implementação: Todos os polos

13.3.6. Subtema(s) do programa: Tema geral

13.3.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária, APN

13.3.8. Indicação do período de implementação: a definir

13.4. CARTELARIA (FÍSICA E DIGITAL)

13.4.1. Produto esperado (material ou serviço): Materiais e serviços diversos com abordagem interpretativa e acessível a públicos com diferentes necessidades; e para promoção da sensibilização e aproximação do público institucional, de modo interpretativo com acessibilidade universal e trilíngue

13.4.2. Objetivo geral do projeto: disponibilizar informações gerais ou temáticas sobre o PNI de modo interpretativo com acessibilidade universal e trilíngue

13.4.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Se sinta: 8, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 15, 16, 17, 18

13.4.4. Público-alvo: Público em geral, imprensa, produtores culturais, artistas, influenciadores digitais e figuras públicas.

13.4.5. Local/locais para implementação: Internet e todos os polos do PNI

13.4.6. Subtema(s) do programa: Tema geral

13.4.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.4.8. Indicação do período de implementação: a definir

13.5. EVENTOS TEMÁTICOS

13.5.1. Produto esperado (material ou serviço): Planejamento, realização e/ou

participação em eventos temáticos pactuados anualmente com a UC

13.5.2. Objetivo geral do projeto: Planejar, realizar ou produzir temáticos voltados a aproximação com o entorno e divulgação da UC para o público em geral

13.5.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Se sinta: 7, 8, 9, 10

Acredite: 11, 12

Faça: 14, 15, 16, 17, 18

13.5.4. Público-alvo: População regional, comunidades do entorno e público em geral

13.5.5. Local/locais para implementação: todos os polos do PNI

13.5.6. Subtema(s) do programa: Tema geral

13.5.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.5.8. Indicação do período de implementação: a definir

13.6. REQUALIFICAÇÃO DO CV

13.6.1. Produto esperado (material ou serviço): Readequar todo o centro de visitantes, como espaço de recepção e informação do visitante, por meio da oferta de materiais diversos, atrativos e interativos, incluindo sinalização em geral e interpretativa.

13.6.2. Objetivo geral do projeto: Qualificar a recepção e ordenamento dos visitantes no Receptivo

13.6.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Se sinta: 10

Acredite: 12

Faça: 17

13.6.4. Público-alvo: Visitantes das cataratas

13.6.5. Local/locais para implementação: Receptivo, praça de acesso e interna a ser construída, e área de embarque (CV)

13.6.6. Subtema(s) do programa: Tema geral

13.6.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.6.8. Indicação do período de implementação: até junho de 2024

13.7. INTERPRETAÇÃO NO ÁUDIO DO ÔNIBUS

13.7.1. Produto esperado (material ou serviço): Readequar o áudio em projeto específico, contemplando conteúdos informativos com abordagem interpretativa e acessibilidade universal.

13.7.2. Objetivo geral do projeto: Qualificar a experiência do visitante durante o trajeto do veículo, oferecendo informações com abordagens interpretativas, acessibilidade universal e trilíngue

13.7.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3

Se sinta: 10

Acredite: 11

Faça: 14, 17

13.7.4. Público-alvo: Visitantes das Cataratas

13.7.5. Local/locais para implementação: Ônibus (percurso do CV até a Trilha das Cataratas – Rodovia BR 469)

13.7.6. Subtema(s) do programa: Tema geral

13.7.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.7.8. Indicação do período de implementação: até dezembro de 2023

13.8. SINALIZAÇÃO GERAL E INTERPRETATIVA EM TODOS OS RECEPTIVOS E ESPAÇOS DE VISITAÇÃO COM INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

13. 8.1. Produto esperado (material ou serviço): Sinalização em geral e interpretativa dos espaços

13.8.2. Objetivo geral do projeto: Qualificar a experiência da visitação

13.8.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 4

Se sinta: 8, 9

Acredite: 12

Faça: 14, 15

13.8.4. Público-alvo: Visitantes das Cataratas

13.8.5. Local/locais para implementação: Centro de Recepção, rodovia, ciclotrilha, Caminho do Poço Preto, Caminho das Bananeiras, Campo dos Desafios, Elevador Panorâmico, espaços Naipi, Tarobá e Porto Canoas

13.8.6. Subtema(s) do programa: Tema geral, Geodiversidade e Mosaico Histórico e Cultural

13.8.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.8.8. Indicação do período de implementação: até dezembro de 2024

13.9. 13.9 ESPAÇO DE MEMÓRIA SANTOS DUMONT (EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO)

13.9.1. Produto esperado (material ou serviço): Exposições interpretativas de curta, média e longa duração

13.9.2. Objetivo geral do projeto: Utilizar parte da edificação da atual sede administrativa como Espaço de Memória Santos Dumont. Caso a edificação seja destinada, futuramente, à reinstalação do Museu do Parque Nacional do Iguaçu, o Espaço de Memória Santos Dumont passará a compor um módulo permanente do Museu, além de contar com outras exposições de curto, médio e longo prazo com foco nos valores históricos e culturais, incluindo história natural, do Parque.

13.9.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 4

Se sinta: 8

Acredite: 12

Faça: 14, 15, 17

13.9.4. Público-alvo: Visitantes com objetivos recreativos e culturais, população regional e comunidades do entorno

13.9.5. Local/locais para implementação: espaço no interior da atual sede administrativa do PNI (ou futuro Museu do Parque Nacional do Iguaçu)

13.9.6. Subtema(s) do programa: Mosaico Histórico Cultural

13.9.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.9.8. Indicação do período de implementação: até junho de 2024

13.10. INTERPRETAÇÃO NO ESPAÇO USINA SÃO JOÃO

13.10.1. Produto esperado (material ou serviço): Sinalização em geral e interpretativa das trilhas e áreas do núcleo além de projeto expositivo simples (como fotografias ou mapas) integradas ao uso do espaço, que deverá ser readequado de forma temática (loja e café temáticos)

13.10.2. Objetivo geral do projeto: Qualificar a experiência da visitação através da valorização da arquitetura e uso histórico do núcleo, de forma integrada a paisagem

13.10.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 4

Se sinta: 8, 9

Acredite: 12

Faça: 14, 15

13.10.4. Público-alvo: Visitantes com objetivos recreativos e culturais, população regional e comunidades do entorno

13.10.5. Local/locais para implementação: Antiga Usina Hidrelétrica do rio São João

13.10.6. Subtema(s) do programa: Malha Hidrográfica / Mosaico Histórico Cultural

13.10.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.10.8. Indicação do período de implementação: até junho de 2024

13.11. CONJUNTO ARQUITETÔNICO HISTÓRICO DO ÂNGELO MURGEL

13.11.1. Produto esperado (material ou serviço): Valorização das fachadas considerando seu potencial interpretativo para visitação integrando o uso da Casa de Hóspedes

13.11.2. Objetivo geral do projeto: Readequação da estrutura, preservação e valorização da fachada

13.11.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 4

Se sinta: 7, 8, 10

Acredite: 11, 12

Faça: 14, 15, 17, 18

13.11.4. Público-alvo: Visitantes com objetivos recreativos e culturais, População regional e comunidades do entorno

13.11.5. Local/locais para implementação: “Casa do Administrador”, “Casa de Hóspedes”, antigo “Museu e Sede Administrativa”, “Usina São João”

13.11.6. Subtema(s) do programa: Mosaico Histórico-Cultural

13.11.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.11.8. Indicação do período de implementação: até junho de 2024

13.12. Toca da Onça

13.12.1. Produto esperado (material ou serviço): Exposições interpretativas de curta, média e longa duração

13.12.2. Objetivo geral do projeto: Sensibilizar e engajar o visitante sobre a importância da conservação da espécie e do Projeto Onças

13. 12.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 2, 3, 5, 6

Se sinta: 7, 8, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 15, 16

13.12.4. Público-alvo: Visitantes com objetivos recreativos e culturais, População regional e comunidades do entorno

13.12.5. Local/locais para implementação: Junto a base do Projeto Onças do Iguaçu

13.12.6. Subtema(s) do programa: Biodiversidade

13.12.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária e Projeto Onças

13.12.8. Indicação do período de implementação: até junho de 2024

13.13. Sinalização interpretativa das trilhas de caminhada

13.13.1. Produto esperado (material ou serviço): Sinalização em geral e interpretativa, e condução interpretativa, além de cartelaria física e/ou digital

13.13.2. Objetivo geral do projeto: Sensibilizar o visitante a respeito da biodiversidade local, das alterações antrópicas realizadas pelas antigas ocupações e a importância da conservação.

13.13.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 3, 4, 6

Se sinta: 9, 10

Acredite: 11, 13

Faça: 14, 17

13.13.4. Público-alvo: Visitantes com objetivos recreativos e culturais, População regional e comunidades do entorno

13.13.5. Local/locais para implementação: Trilha da Escola Parque, Trilha do São João, Trilha da Canafístula, Trilha do Ytepopo

13.13.6. Subtema(s) do programa: Biodiversidade, Malha Hidrográfica e Mosaico Histórico e Cultural

13.13.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.13.8. Indicação do período de implementação: até junho de 2024

13.14. Sítio Arqueológico Poço Preto

13.14.1. Produto esperado (material ou serviço): Sinalização em geral e interpretativa do Caminho Poço Preto e Sítio Arqueológico

13.14.2. Objetivo geral do projeto: Sensibilizar o visitante a respeito de vestígios de antigas ocupações encontrados sob o território do PNI

13.14.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 3, 4, 5

Se sinta: 7, 8, 9, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 15, 16, 17, 18

13.14.4. Público-alvo: Visitantes com objetivos recreativos e culturais, População regional e comunidades do entorno

13.14.5. Local/locais para implementação: Núcleo Poço Preto

13.14.6. Subtema(s) do programa: Mosaico Histórico Cultural

13.14.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.14.8. Indicação do período de implementação: até junho de 2024

13.15. Interpretação no Macuco Safari – sinalização e exposições

13.15.1. Produto esperado (material ou serviço): Atualizar a abordagem interpretativa

13.15.2. Objetivo geral do projeto: Qualificação da abordagem interpretativa sobre a história da ave como início do fio condutor da mensagem (ovo do macuco) repassada em todo o passeio. Aprimoramento das técnicas interpretativas.

13.15.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 2, 3, 5, 6

Se sinta: 7, 9, 10

Acredite: 11, 12

Faça: 14, 15, 17, 18

13.15.4. Público-alvo: Visitantes com objetivos recreativos e culturais, População regional e comunidades do entorno

13.15.5. Local/locais para implementação: Receptivo, caminho do Macuco e represa Jesus Val

13.15.6. Subtema(s) do programa: Biodiversidade, Geodiversidade e Mosaico Histórico e Cultural

13.15.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.15.8. Indicação do período de implementação: até junho de 2024

13.16. Sinalização e interpretação nas Ciclotrilhas

13.16.1. Produto esperado (material ou serviço): Sinalização em geral e

interpretativa de todas as ciclotrilhas

13.16.2. Objetivo geral do projeto: Oferecer abordagem interpretativa para visitantes que utilizam as ciclotrilhas

13.16.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Se sinta: 7, 8, 9, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 15, 16, 17, 18

13.16.4. Público-alvo: Visitantes com objetivos recreativos e culturais, População regional e comunidades do entorno

13.16.5. Local/locais para implementação: Ciclotrilha da BR-469, Caminho Poço Preto, Caminho das Bananeiras, Caminho Macuco-Cataratas e conexões

13.16.6. Subtema(s) do programa: Biodiversidade

13.16.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.16.8. Indicação do período de implementação: até junho de 2024

13.17. TRILHA MODELO COM SINALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO E ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

13.17.1. Produto esperado (material ou serviço): Trilha com acessibilidade universal trilíngue

13.17.2. Objetivo geral do projeto: Oferecer produto modelo padrão internacional de acessibilidade universal em unidade de conservação

13.17.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Se sinta: 7, 8, 9, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 17, 18

13.17.4. Público-alvo: Visitantes com objetivos recreativos e culturais, População regional e comunidades do entorno

13.17.5. Local/locais para implementação: A ser definido na região da Base do Poço Preto

13.17.6. Subtema(s) do programa: Biodiversidade

13.17.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.17.8. Indicação do período de implementação: a definir

13.18. TRILHA COM SINALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO ACESSÍVEL PARA CADEIRANTES E PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

13.18.1. Produto esperado (material ou serviço): Trilha acessível para cadeirantes com sinalização em geral e interpretativa

13.18.2. Objetivo geral do projeto: Oferecer uma experiência específica para cadeirantes com abordagem interpretativa

13.18.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 3, 5, 6

Se sinta: 7, 8, 9, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 15, 17, 18

13.18.4. Público-alvo: Visitantes das cataratas

13.18.5. Local/locais para implementação: Trilha da Escola Parque ou a ser definido na região da Base do Poço Preto

13.18.6. Subtema(s) do programa: Biodiversidade

13.18.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.18.8. Indicação do período de implementação: a definir

13.19. SINALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO NA ESCOLA PARQUE

13.19.1. Produto esperado (material ou serviço): Sinalização em geral e interpretativa da Trilha da Escola Parque (projeto VCOE)

13.19.2. Objetivo geral do projeto: Sensibilizar o visitante através da interpretação

13.19.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 2, 3, 5

Se sinta: 7, 9, 10

Acredite: 11, 12

Faça: 14, 15, 16, 17

13.19.4. Público-alvo: Visitantes com objetivo educacional, população regional e comunidades do entorno

13.19.5. Local/locais para implementação: Edificação da Escola Parque e pátios

13.19.6. Subtema(s) do programa: Tema geral, Biodiversidade e Mosaico Histórico e Cultural

13.19.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.19.8. Indicação do período de implementação: até junho de 2024

13.20. SINALIZAÇÃO INTERPRETATIVA DAS TRILHAS

13.20.1. Produto esperado (material ou serviço): Sinalização em geral e interpretativa na trilha. Deverá ser abrangida as pegadas da fauna existentes, proporcionando interação sensorial (preferencialmente para deficientes visuais).

13.20.2. Objetivo geral do projeto: Qualificar a experiência do visitante nas trilhas e promover maior envolvimento com a população local.

13.20.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 3, 4, 5, 6

Se sinta: 7, 9, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 15, 16, 17

13.20.4. Público-alvo: Visitantes com objetivo educacional, população regional e comunidades do entorno

13.20.5. Local/locais para implementação: Trilha da Onça, Trilha do Apepu (antiga Linha Martins), Trilha do Silva Jardim (travessia aquática) e Trilha do Colono

13.20.6. Subtema(s) do programa: Tema geral, Biodiversidade, Malha Hidrográfica e Mosaico Histórico e Cultural

13.20.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.20.8. Indicação do período de implementação: até dezembro de 2024

13.21. FORMAÇÃO E CREDENCIAMENTO DE CONDUTORES DE VISITANTES COMUNITÁRIOS

13.21.1. Produto esperado (material ou serviço): Recepção, atendimento, condução e abordagens mais qualificadas

13.21.2. Objetivo geral do projeto: Formação de multiplicadores voltados para a capacitação e consequentemente a qualificação de serviços de atendimento de visitantes

13.21.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Se sinta: 7, 8, 9, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 15, 16, 17, 18

13.21.4. Público-alvo: População regional e comunidades do entorno, público com objetivos recreativos e culturais

13.21.5. Local/locais para implementação: Quilombo Apepu, Aldeia Tekoha Ocoí, Comunidade Santa Rosa do Ocoí, moradores das propriedades rurais

lindeiras de Serranópolis, São Miguel e Matelândia

13.21.6. Subtema(s) do programa: Tema geral, Biodiversidade, Malha Hidrográfica e Mosaico Histórico e Cultural

13.21.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.21.8. Indicação do período de implementação: a definir

13.22. SINALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO NO RECEPTIVO E PÁTIO DO POLO RIO AZUL COM ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

13.22.1. Produto esperado (material ou serviço): Readequação do Receptivo com sinalização geral e interpretativa e acessibilidade universal

13.22.2. Objetivo geral do projeto: Qualificar a recepção e abordagem do visitante no Receptivo e pátio

13.22.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Se sinta: 7, 8, 9, 10

Acredite: 11, 12

Faça: 14, 15, 16, 17, 18

13.22.4. Público-alvo: População regional e comunidades do entorno e público com objetivos recreativos e culturais

13.22.5. Local/locais para implementação: Receptivo e pátio da Base Rio Azul

13.22.6. Subtema(s) do programa: Tema geral

13.22.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.22.8. Indicação do período de implementação: até junho de 2024

13.23. SINALIZAÇÃO EM GERAL E INTERPRETATIVA DO CIRCUITO DE TRILHAS DO POLO RIO AZUL

13.23.1. Produto esperado (material ou serviço): Sinalização em geral e interpretativa do circuito de trilhas com acessibilidade universal em ao menos uma trilha

13.23.2. Objetivo geral do projeto: Qualificar a experiência da visitação oferecendo também estrutura com acessibilidade

13.23.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Se sinta: 7, 8, 9, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 15, 16, 17, 18

13.23.4. Público-alvo: População regional e comunidades do entorno e público com objetivos recreativos e culturais

13.23.5. Local/locais para implementação: Ecotrilha do Manoel Gomes, Trilha das Perobas, Trilha do Rio Azul

13.23.6. Subtema(s) do programa: Tema geral

13.23.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.23.8. Indicação do período de implementação: até junho de 2024

13.24. VCOE COM ABORDAGEM INTERPRETATIVA NO POLO RIO AZUL

13.24.1. Produto esperado (material ou serviço): Projeto de visitação com objetivos educacionais (VCOE) com cartelaria e capacitação de monitores e voluntários

13.24.2. Objetivo geral do projeto: Aproximação com o entorno

13.24.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Se sinta: 7, 8, 9, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 15, 16, 17, 18

13.24.4. Público-alvo: Visitantes com objetivos educacionais, Visitantes com objetivos recreativos e culturais, População regional e comunidades do entorno.

13.24.5. Local/locais para implementação: Polo Rio Azul

13.24.6. Subtema(s) do programa: Tema geral

13.24.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.24.8. Indicação do período de implementação: a definir

13.25. Sinalização em geral e interpretativa no circuito de trilhas do Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias

13.25.1. Produto esperado (material ou serviço): Sinalização em geral e interpretativa.

13.25.2. Objetivo geral do projeto: Qualificar a experiência do visitante nas trilhas e promover maior envolvimento com a população local.

13.25.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 3, 5, 6

Se sinta: 7, 9, 10

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 15, 16, 17, 18

13.25.4. Público-alvo: População regional e comunidades do entorno e público com objetivos recreativos e culturais

13.25.5. Local/locais para implementação: Trilhas do Saltão, da Taquara, da Ilha do Cavalo, da Ilha do Sol e da Lagoa Encantada

13.25.6. Subtema(s) do programa: Biodiversidade, Malha Hidrográfica, Mosaico histórico e cultural

13.25.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.25.8. Indicação do período de implementação: até dezembro de 2024

13.26. Espaço dos Povos Originários

13.26.1. Produto esperado (material ou serviço): Espaço e sinalização interpretativos

13.26.2. Objetivo geral do projeto: Adequação de um espaço voltado ao uso por povos originários, socialmente conectados a região da UC, com a finalidade de incentivar suas atividades culturais e econômicas, e fortalecer a percepção do vínculo com a sociedade, de modo que respeite a diversidade das culturas existentes, suas necessidades e fortalezas.

13.26.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 4, 5

Se sinta: 7,8

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 16, 18

13.26.4. Público-alvo: Público com objetivos recreativos e culturais e População regional e comunidades do entorno

13.26.5. Local/locais para implementação: Porto Canoas (Polo Cataratas)

13.26.6. Subtema(s) do programa: Mosaico histórico e cultural

13.26.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.26.8. Indicação do período de implementação: até dezembro de 2024

13.27. SINALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO MEMORIAL TADEUSZ CHOROSTOWSKI

13.27.1. Produto esperado (material ou serviço): Restauração do monumento em ruínas e do poste telegráfico, adequação de trilhas, da sinalização e dos meios interpretativos para a visitação.

13.27.2. Objetivo geral do projeto: Adequar para fins de visitação o poste telegráfico e trilha do telégrafo, e monumento em memória de Tadeusz Chrostowski com o intuito de sensibilizar sobre sua relevância para a histórica da colonização e do desenvolvimento da ciência no PNI.

13.27.3. Objetivos interpretativos:

Saiba: 4

Se sinta: 7,8

Acredite: 11, 12, 13

Faça: 14, 16, 17, 18

13.27.4. Público-alvo: População regional e comunidades do entorno e público com objetivos recreativos e culturais

13.27.5. Local/locais para implementação: Estrada Velha de Guarapuava, Céu Azul e integração com a Trilha da Onça

13.27.6. Subtema(s) do programa: Mosaico histórico e cultural

13.27.7. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto: Concessionária

13.27.8. Indicação do período de implementação: até dezembro de 2024

14. MONITORAMENTO

O monitoramento irá avaliar as metas do programa de interpretação ambiental de acordo com indicadores que retratem a efetividade dos objetivos interpretativos em relação ao impacto gerado por cada projeto.

A linha de base (Marco Zero) será utilizada para a verificação dos indicadores, a fim de que se estabeleçam metas de acordo com o cenário atual, e assim oriente a implementação e ajustes das ações interpretativas.

Espera-se que resultados das ações de interpretação estejam contempladas nas atitudes e vivências dos visitantes, assim como no reflexo de dados estatísticos da visitação relacionados à qualidade da visitação e interação com o público.

Quadro 11: Monitoramento e Indicadores de implementação

RESULTADOSESPERADOS	INDICADORES	METAS ATÉ 2027	MEIOS DE AFERIÇÃO
Aprimorar a qualidade, promover e incentivar a diversificação das experiências dos visitantes, favorecendo a conexão com a natureza	Número de projetos interpretativos implantados	25 projetos implantados	Processo instruído com projetos ou termos de referência e relatórios de implementação
Buscar a aproximação das populações locais com o PNI, fortalecendo laços e sentimentos de pertencimento, pelo (re)conhecimento de seus significados e relevância no contexto regional, nacional e internacional.	Número de projetos implantados direcionados a população do entorno	22 projetos implantados	Sistematizar as metodologias de monitoramento do número de visitas considerando as peculiaridades de cada polo.
Articular possibilidades de intercâmbio de experiências e de gestão compartilhada no desenvolvimento de projetos específicos de interpretação ambiental que sejam de interesse comum com o Parque Nacional Iguazú, visando fortalecer as relações binacionais com a Argentina.	Número de projetos interpretativos que façam referência ao Parque Nacional Iguazú.	2 projetos implantados	Processo instruído com projetos ou planos de ação e relatórios de implementação

Qualificar a visitação com objetivos educacionais para diferentes perfis de público, sensibilizando com abordagem interpretativa quanto à importância do parque para a conservação da sociobiodiversidade associada.	Número de projetos interpretativos voltados ao visitante com objetivo educacional	2 projetos VCOE implantados	Processo instruído com projetos, plano de ação e relatórios de implementação

Fonte: Elaborado pela equipe ampliada IA – PNI

15. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Quadro 12: Cronograma de Execução do Programa de Interpretação Ambiental

Projetos	ANO 01												ANO 02												ANO 03											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Readequação do site do PNI																																				
Midias sociais																																				
Canal do Youtube																																				
Capacitação de condutores, monitores e voluntários																																				
Cartelaria física e digital (visitação em atividades massificadas)																																				
Eventos temáticos																																				

Fonte: Elaborado pela equipe ampliada IA - PNI

ANEXO A - PARTICIPANTES DAS OFICINAS DO PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DO PNI

Alexandre Bazzi – Guia de Turismo

Ana Claudia - Macuco Safari

Andressa Szekut - Secretaria Municipal de Turismo e Projetos Estratégicos de Foz do Iguaçu / SMTU

Camila Martins – Parque das Aves

Carla Joseani de Morais – Assistente Administrativo BAV Capanema / PNI

Claudi Qaudri – Prefeito de Capitão Leônidas Marques

Claudia Parellada – Museu do Paranaense

Clovis Brighenti – UNILA

Danielle Chalub Martins – ICMBio

Dilce Ferrari Pompeu da Silva - Assistente Administrativo BAV Céu Azul / PNI

Edilson Esteves – ICMBio / PNI

Erika Fernandes Pinto – CGSAM / ICMBio

Fernando Carneiro Pires – PPGPPD / UNILA

Filipe Lafuente – Visit Iguassu

Jackson Lima – Jornalista

João Paulo Angeli – Coletivo Educador de Foz do Iguaçu

Josiane Hoger

Juliana Bianchi – Helisul

Kátia Zardim - Voluntários Grupo Yaguareté

Leandro Vandré Heineck – Secretaria Municipal de Turismo e Projetos Estratégicos de Foz do Iguaçu / SMTU

Liane Chichoski – Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu

Lucas Teixeira de Almeida – Macuco Safari

Luciana Cassia - Voluntária/PNI

Luciana Ribeiro – Universidade Federal da Integração Latino Americana/UNILA

Marcela Kropf - Universidade Federal da Integração Latino Americana/UNILA

Marcelo Penayo – ADERE

Marcelo Spies – Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Foz do Iguaçu

Marco Aurélio Gazzoni - Três Fronteiras/Macuco Safari

Mariele Borro Mucciatto – ICMBio

Martin Tinari – Projeto Yaguareté Argentina

Mauri Zardim – Projeto Yaguareté

Mauro Jose Ferreira Cury – UNIOESTE

Neucir Szinwelski – UNIOESTE

Patrícia Zandonade – UNILA

Patrick Luiz Bola Gonsales – Três Fronteiras / Macuco Safari

Pedro Louvain – UNILA

Raby Khalil – ADERE

Renata Adélia da Silva - Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques

Roberta Barbosa - ICMBio

Roseli Dahlem Pacheco – IFPR

Sara Moraes – Agência de Desenvolvimento Cultural e Turístico da Região Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu / Adetur

Silvana Gomes – Complexo Turístico de Itaipu / CTI

Tânia Iakovacz

Virginia Hauptman – Guia de Turismo

ANEXO B - EQUIPE DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

Aline Kotz – Gestora Ambiental / Projeto Onças do Iguaçu / Instituto Pró-Carnívoros

Andreia Luiza Lopes da Cruz – Assistente Administrativo: Área Temática Operacional

Andreia Thays Rigo de Almeida – Assistente Administrativo: Área Temática Uso Público e Gestão Socioambiental

Apolonio Nelson Rodrigues – Técnico Administrativo

Cíntia Mazon Parola – Técnica Ambiental: Área Temática Ciência e Pesquisa

Cintia Vidal Larroca – Assistente Administrativo: Área Temática Operacional

Everson Souza da Silva Faleia – Apoio Administrativo: Área Temática Uso Público e Gestão Socioambiental

Fernando Roberto Sivelli – Analista Ambiental: Área Temática Uso Público e Gestão Socioambiental

Igor Moreno Ferreira – Assistente Administrativo: Área Temática Gestão e Planejamento

Ivan Carlos Baptiston – Analista Ambiental: Área Temática Proteção Ambiental

Ivana Camila de Souza – Assistente Administrativo: Gestão

João Vitor de Souza – Apoio TI: Área Temática Operacional

José Ulisses dos Santos – Analista Ambiental: Chefia do Parque Nacional do Iguaçu

Marius Silva Pinto Belluci – Analista Ambiental: Área Temática Ciência e Pesquisa

Mayra Jannayna de Oliveira Schisler – Apoio Administrativo: Área Temática Operacional

Nelson de Oliveira – Técnico Administrativo: Área Temática Proteção Ambiental

Pamela Karina Matinc – Assistente Administrativo: Área Temática Proteção Ambiental

Patricia Kidricki Iwamoto – Analista Ambiental: Área Temática Proteção Ambiental

Rogério Oliveira Souza – Analista Ambiental: Área Temática Proteção Ambiental

Rosane Nauderer – Analista Ambiental: Área Temática Ciência e Pesquisa

Thais de Oliveira – Assistente Administrativo: Área Temática Ciência e Pesquisa

Thiago Reginato – Gestor Ambiental / Projeto Onças do Iguaçu / Instituto Pró-Carnívoros

Vânia Foster – Bióloga / Projeto Onças do Iguaçu / Instituto Pró-Carnívoros

Yara de Melo Barros – Bióloga / Projeto Onças do Iguaçu / Instituto Pró-Carnívoros